

2015

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2015



SUMÁRIO

- 04 Mensagem da gestão
- 08 Destaques em 2015
- 10 Diálogos sobre a Amazônia na Contemporaneidade
- 14 Água em São Paulo
- 15 *Água na mídia*
- 21 *Situação dos mananciais e a segurança hídrica na RMMSP*
- 24 Desafios da Gestão Pública Inovadora e Qualificada
- 28 Núcleo de Reflexão sobre Democracia
- 32 Linha do tempo
- 34 Investindo em parcerias e articulações
- 40 Comunicação
- 44 Financeiro
- 48 Institucional
- 51 Créditos



MENSAGEM DA GESTÃO

Para o IDS, 2015 foi um ano de crescimento. A partir das diretrizes colocadas em 2014, de continuar aprofundando questões prioritárias da Plataforma Brasil Democrático e Sustentável, ampliamos o número de parcerias e cooperações com diversas organizações e diversificamos nossa forma de atuação.

Em um ano de múltiplas crises – ambiental, política e econômica – o IDS desenvolveu atividades para aprofundar a compreensão sobre suas causas e origens, definindo a abordagem integrada da relação entre democracia e sustentabilidade como prioridade. Com isso, foi possível identificar com maior clareza seu nicho de atuação, onde sua contribuição seja única e adicional em relação ao conjunto de organizações não governamentais que atuam no campo da sustentabilidade.

Nesse processo, firmou-se como um *think tank* e inovou ao estabelecer como foco de seu trabalho a identificação dos processos atuais, debilidades e formas de promoção das conexões entre a democracia e sustentabilidade na sociedade brasileira do século 21, na teoria e na prática.

Nesse sentido, ao longo de 2015, o IDS desenvolveu com seus parceiros institucionais e colaboradores individuais iniciativas, estudos e reflexões sobre situações em que a desconexão entre democracia e sustentabilidade são evidentes e tem levado ao agravamento de situações de degradação ambiental e inequidade social, gerando prejuízos diretos na qualidade de vida de milhares de brasileiros.

Um dos casos escolhidos foi a questão da gestão dos recursos hídricos e a lacuna de participação da sociedade paulistana na busca de soluções perenes, sustentáveis e socialmente justas para a maior crise de abastecimento que se tem notícia em São Paulo. Outro caso em que foi possível avançar de forma consistente, envolveu a realização de diversos encontros e debates sobre os desafios contemporâneos da Amazônia, refletindo sobre as alternativas para superar a incipiência das políticas públicas necessárias a alterar o modelo predatório e de baixíssimos ganhos socioambientais que ainda prevalece na região, mesmo com a redução do desmatamento.

Em outra frente de trabalho, o IDS reuniu um grupo de colaboradores para discutir os novos sujeitos que buscam formas de atuar e participar na política e contribuiu ativamente na consolidação de articulações importantes da sociedade brasileira, como a Aliança pela Água e a Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura.

O acúmulo de conhecimento e de propostas geradas por essas iniciativas permitiu a definição de um planejamento estratégico de longo prazo, apresentado ao Conselho Diretor em novembro de 2015. Nele foram estabelecidas três linhas de atuação: (i) a governança democrática para a sustentabilidade, linha de pesquisa para investigação das relações entre democracia e sustentabilidade em temáticas variadas; (ii) o Fórum D+S, evento anual para reunir lideranças do campo socioambiental que atuam na convergência entre D+S; e, (iii) o Instituto Innovaction, organização fundada pelo IDS,

Artemisia e Microsoft para fomentar o empreendedorismo alinhado aos valores da democracia e sustentabilidade.

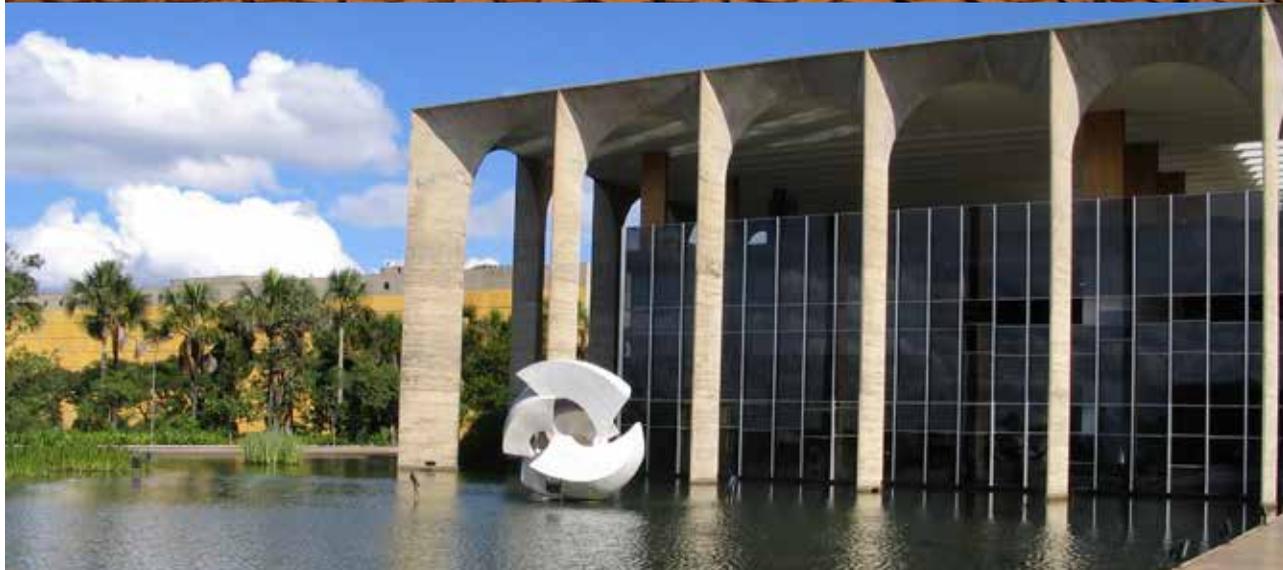
Para viabilizar a ação permanente e sustentável do IDS, buscamos diversificar as fontes de receita e ampliar o esforço de captação por meio de editais, parcerias e contribuições de fundações. Não tem sido fácil concretizar esses apoios, mas avançamos muito no refinamento de nossa proposta estratégica, na forma mais clara e objetiva de apresentar o Instituto e na ampliação significativa da rede de potenciais apoiadores, o que, apesar das dificuldades financeiras que temos enfrentado, apontam para cenários mais favoráveis a partir desse ano.

O olhar particular do IDS para as conexões da democracia e sustentabilidade permite-lhe ocupar um espaço essencial e inédito no campo socioambiental. Novas ferramentas de comunicação e de disseminação da informação, essenciais para atingir o objetivo de produzir conhecimento relevante para mobilizar e influenciar todos os setores da sociedade, estão em desenvolvimento.

Convidamos você a conhecer em detalhes as atividades realizadas em 2015 e se engajar com o nosso planejamento para os próximos anos.

Boa Leitura,

João Paulo R. Capobianco
PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR



DESTAQUES EM 2015

Democracia e Sustentabilidade são, para o IDS, valores indissociáveis. Não é possível pensar em desenvolvimento sustentável sem o fortalecimento da democracia. Reconhece-se a necessidade de uma nova abordagem aos problemas do desenvolvimento no século 21 em um processo que se fundamenta no pensamento complexo e coloca como diretrizes a visão de longo prazo, a valorização do processo social e político, a coerência, o bem comum, os limites naturais e as relações humanas independentes de tempo e espaço.

Em 2015, o IDS trabalhou com foco em cinco iniciativas e, por meio da problematização e debate sobre os desafios enfrentados pela sociedade brasileira, apontou caminhos nos quais a convergência entre democracia e sustentabilidade são centrais para sua resolução. Destacamos a seguir cada uma delas, passando por seu contexto, relevância e principais resultados.



Diálogos sobre a Amazônia na Contemporaneidade



Água em São Paulo:
Água na Mídia
Situação dos mananciais e a segurança hídrica na Macrometrópole de São Paulo



Gestão Pública Inovadora e Qualificada
Núcleo de Reflexão sobre Democracia



Articulações e parcerias:
Aliança pela Água
Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura
Innovation



DIÁLOGOS SOBRE A AMAZÔNIA NA CONTEMPORANEIDADE

Enquanto um dos desafios históricos da Amazônia - o desmatamento - teve uma expressiva redução de quase 80% a partir de 2004, com a implementação do PPCDAm, em 2015 os índices voltaram a crescer na região. Para além do desmatamento, mais questões tornam-se centrais ao discutir a Amazônia, como a expansão de projetos energéticos, o acirramento de conflitos sociais entre produtores rurais e populações tradicionais e o impacto das mudanças climáticas na agropecuária, que continuam impondo obstáculos ao desenvolvimento regional de forma sustentável. Hoje, a Amazônia também é urbana, e, com isso, olhar para as suas cidades como potenciais centros de desenvolvimento sustentável revela-se como uma oportunidade.

Cabe ainda questionar se a superação da questão do desmatamento na região promove, de fato, uma transformação no modelo de desenvolvimento da região. A lógica própria da Amazônia requer debates qualificados e focados em iniciativas bem sucedidas que vem sendo implantadas pelos governos, academia e comunidades locais.

Dessa necessidade surgiu o Ciclo de Debates “Diálogos sobre a Amazônia na Contemporaneidade: ateliê de ideias e propostas”, realizado pelo IDS e pelo Instituto de Estudos Avançados da USP.

Os desafios
contemporâneos
da Amazônia para
o desenvolvimento
sustentável



Ao longo do ano, foram realizados 13 debates com 16 especialistas de diversas áreas do conhecimento. O objetivo era abordar não apenas a perspectiva histórica da ocupação e desenvolvimento, como também aprofundar a reflexão sobre questões contemporâneas e sobre os impactos locais provocados pelos desafios globais, como as mudanças climáticas, o uso sustentável dos recursos naturais, o desenvolvimento social e econômico, a expansão energética, ampliação de infraestrutura e logística e a cooperação internacional numa região transfronteiriça.

Participaram profissionais da academia, do terceiro setor e do setor público para falarem sobre os desafios encontrados em sua atuação na região amazônica e mostrarem caminhos para os desafios da gestão pública democrática e sustentável, por meio da articulação entre os conhecimentos gerados pela academia e sociedade na proposição de soluções. O público dos eventos era composto por estudantes de pós-graduação, professores, especialistas interessados e pela sociedade em geral. Os eventos também eram transmitidos ao vivo online.

Em 2016, o formato será ampliado. O ciclo de debates passou a ser chamado de "Desafios para uma Amazônia Sustentável", no qual acontecerão sete encontros no formato de roda de conversa para abordar questões como: contradição entre competência, responsabilidade e viabilidade da atuação dos entes federativos na governança da Amazônia; expansão da hidroeletricidade na Região; Mineração e garimpo; logística intermodal, desenvolvimento e conservação; Populações tradicionais e povos indígenas: o desafio das políticas afirmativas de inclusão e sustentabilidade; Amazonas nacionais: peculiaridades e ações de integração; Amazonas nacionais: biodiversidade - potencialidades e limites do uso sustentável (acesso aos recursos genéticos e repartição de benefícios).

A terceira edição da iniciativa resultará na publicação de um livro e de uma série de análises e ensaios produzidos a partir dos debates e da colaboração dos especialistas.

2 edições

13 encontros
temáticos

30 pessoas
por encontro

COM QUEM CONVERSAMOS:

- Beto Veríssimo – Imazon - "Desafios para o futuro da Amazônia"
- Edson Vidal - ESALQ/USP - "Economia tradicional X Economia verde"
- Estela Neves - UFRJ - "Municípios, meio ambiente e sustentabilidade na Amazônia"
- Hervé Théry - Centre National de la Recherche Scientifique, professor visitante da USP e pesquisador convidado da Universidade de Brasília (CDS) - "Fronteiras da Amazônia"
- João Paulo R. Capobianco - IDS - "Políticas públicas, desmatamento e ordenamento territorial"
- José Benatti - UFPA - "Regularização fundiária e terras indígenas"
- Luiz Carlos Beduschi Filho - EACH/USP e IEE/USP - "Políticas públicas, desmatamento e ordenamento territorial"
- Marc Pavé - Centre National de la Recherche Scientifique - França - "Amazônias nacionais: Guiana Francesa"
- Marilene Corrêa da Silva Freitas - UFAM - "Educação para a sustentabilidade"
- Marina Silva - IDS - "Políticas públicas, desmatamento e ordenamento territorial"
- Neli de Mello-Théry - EACH/USP e IEA/USP - "Políticas públicas, desmatamento e ordenamento territorial"
- Saint-Clair Cordeiro da Trindade Júnior - NAEA/UFPA - "Cidades amazônicas"
- Simão Jatene - Governador do Pará - "Construção da agenda climática do estado do Pará"
- Vincent Dubreuil - Centre National de la Recherche Scientifique (CNRS) - "A Amazônia e as mudanças climáticas"
- Wanderley Messias da Costa – FFLCH/USP - "Uso e conservação da biodiversidade"
- Willi Bole – FFLCH/USP - "Sociedade e cultura da Amazônia nos romances de Dalcídio Juradir"



ACESSE MAIS
CONTEÚDOS ONLINE:
[BIT.LY/INICIATIVA_AMAZONIA](https://bit.ly/iniciativa-amazonia)



ÁGUA EM SÃO PAULO

A crise hídrica vivenciada no período 2014-2015 em São Paulo consolidou o cenário de vulnerabilidade hídrica e evidenciou a desconexão entre a democracia e a sustentabilidade pela pouca oportunidade de participação da sociedade nos processos decisórios e proposição de alternativas para uma solução efetiva para a escassez de água.

O arranjo institucional do sistema de gerenciamento dos recursos hídricos prevê espaços de participação e controle social, no entanto observa-se que existem impasses no seu pleno funcionamento.

As decisões do Estado mostraram-se fortemente pautadas por uma gestão centralizada e tecnocrata, que priorizou investimentos em obras emergenciais e de curto prazo para captação de água e abastecimento. Há, portanto, o desafio de garantir a segurança hídrica a partir de uma gestão integrada e sustentável dos recursos hídricos e da governança participativa.

ÁGUA NA MÍDIA

Diante desse contexto, o IDS aprofundou-se nessa agenda por meio de pesquisas realizadas em parceria com a academia, debates com gestores públicos, articulações multiatores e produção de materiais para informar a população. Destacou-se a pesquisa "Crise hídrica e a Mídia: governança e gestão hídrica à luz da imprensa no estado de SP", realizada em parceria com o IEE/USP e articulada com a Aliança pela Água. O objetivo da pesquisa foi analisar a questão de acordo com a cobertura jornalística, identificar as principais narrativas sobre a crise e compreender como a população estava sendo informada sobre a questão.

O estudo fez o levantamento de 503 notícias em três jornais de grande circulação sobre a crise hídrica em SP, de janeiro de 2014 a abril de 2015. A pesquisa

A gestão sustentável
da água passa por
processos participativos,
colaborativos e
integrados

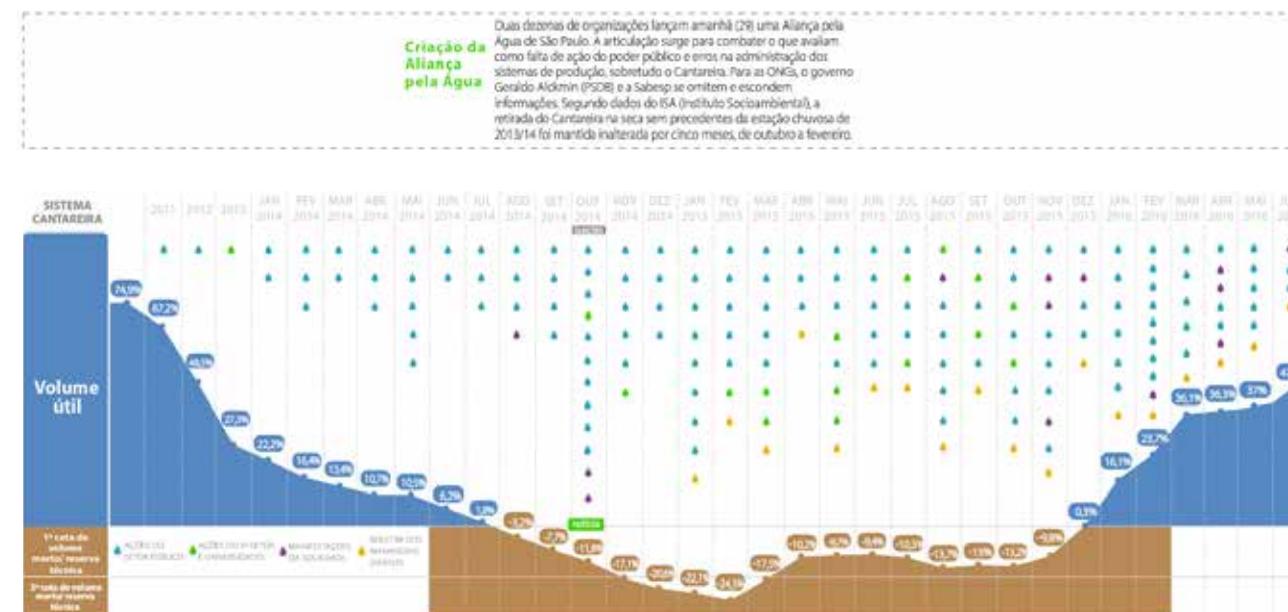


sistematizou informações que demonstram a situação dos recursos hídricos em São Paulo, como a falta de transparência na disponibilização das informações, a falta de corresponsabilização entre os diferentes atores e o foco em ações emergenciais em detrimento de planejamento de longo prazo. O estudo foi lançado em setembro de 2015 em evento aberto com a presença de especialistas no tema.

O resultado foi uma ampla análise, traduzida em um conjunto de infográficos, categorizando as informações segundo os atores, as causas, as soluções e as ações tomadas, e trazendo os principais *insights* da pesquisa. Decorrente da mesma pesquisa, foi lançado o "Água na Mídia", uma linha do tempo interativa com notícias sobre gestão dos recursos hídricos, desde 2011 até os dias atuais. Essa linha do tempo será atualizada a cada três meses até dezembro de 2016.

O IDS trabalha a agenda da água como elemento estratégico para a governança em um cenário de mudança climática e para o desenvolvimento sustentável e, portanto, não se limita a pensar somente a situação de crise hídrica. As mudanças climáticas, as alterações de uso do solo e o adensamento populacional da Macrometrópole de São Paulo são variáveis que aumentam o nível de complexidade dessa questão.

Portanto, o IDS continuará investindo na iniciativa "Água em São Paulo", junto a parceiros estratégicos, para aprofundar discussões sobre segurança hídrica pelo enfoque jurídico, institucional e de políticas públicas. Com isso, busca construir de forma colaborativa uma agenda para a governança da água no contexto das mudanças climáticas.



Linha do tempo interativa "Água na Mídia" mostra notícias sobre gestão dos recursos hídricos e níveis do Sistema Cantareira.



ACESSE OS INFOGRÁFICOS COMPLETOS:
AGUANAMIDIA.IDSBRASIL.ORG

INSIGHTS DA PESQUISA:

Falta de chuvas foi a principal causa apontada para a crise hídrica

Prevaleceu a visão do Estado na cobertura jornalística

Sociedade civil foi mais ouvida após criação da Aliança pela Água

A degradação ambiental e o desmatamento das áreas de mananciais foram poucas vezes mencionados como causas da crise

CRISE HÍDRICA E A MÍDIA

Governança e gestão hídrica à luz da imprensa no estado de SP



FASE 1
Antes da agudização da crise
Período: jan/14 a 15/out/14

FASE 2
Após o reconhecimento da crise
Período: 16/out/14 a fev/15

FASE 3
Início da tomada de ações
Período: mar/15 a abr/15

METODOLOGIA
503 notícias avaliadas entre janeiro de 2014 e abril de 2015

Para visualizar a evolução das notícias, veja a nossa linha do tempo

1 DE QUEM SE FALA?

7 em cada 10 atores citados pela imprensa representavam o Setor Público. Contudo, com o passar do tempo, os discursos se descentralizam e outras vozes passam a ganhar espaço: ONGs e movimentos sociais, universidades, associações de classe e grupos.

Curiosidade: em outubro de 2014 foi criada a Aliança pela Água, uma coalizão que conta com a participação de mais de 50 organizações da sociedade civil. Para saber mais, acesse aliansa.com.br

Nas três fases os órgãos estaduais são os mais mencionados, seguidos dos federais.

Legenda: Setor Público, Setor Privado, Partidos Políticos, Universidades, ONGs e movimentos sociais, Comitês de Bacia, Outros

2 QUAL É A CAUSA?

A falta de chuva foi a causa mais mencionada, mas as referências a má gestão aumentam após o reconhecimento da crise. Desmatamento e alterações do uso do solo não receberam o devido destaque.

Obs: Mais da metade das notícias analisadas (282 de 503) não falavam sobre causas, para a crise. Foram consideradas apenas as reportagens que tratavam de causas para a crise.

3 QUAL A SOLUÇÃO?

Até o início de 2015, a integração dos sistemas era apontada como a principal solução. Depois, o consumo e reúso passam a receber mais atenção. Em todas as fases, a maioria das soluções indicadas era de caráter emergencial. 7 em cada 10 reportagens analisadas tratavam de alguma possível solução para a crise.

TOP 5 - RANKING DAS SOLUÇÕES MAIS MENCIONADAS

FASE 1	FASE 2	FASE 3
Integração de sistemas: 14%	Integração de sistemas: 10%	Redução de consumo: 13%
Redução de consumo: 12%	Racionamento: 8%	Ativação de reúso: 10%
Volume morto: 11%	Sobretaxa de consumo: 7%	Integração de sistemas: 10%
Redução de perdas na distribuição: 2%	Redução em consumo: 7%	Redução de perdas na distribuição: 7%
Racionamento: 2%	Realização de obras: 3%	Chuva: 3%

Obs: Foram consideradas apenas as reportagens que tratavam de soluções para a crise (351 de 503 notícias).

4 QUAIS FORAM AS AÇÕES TOMADAS?

1 em cada 5 reportagens mencionava a diminuição da pressão da água. As obras de integração dos sistemas aparecem logo em seguida entre as mais comentadas.

AS 10 AÇÕES MAIS MENCIONADAS PELA IMPRENSA

Obs: Foram consideradas apenas as reportagens que mencionavam ações tomadas, desde a criação da emergência à cidade de SP, até 7 de novembro.

Pesquisa realizada pelo IDS em parceria com IEE/USP, no âmbito do acordo de cooperação técnico-científica. Foram avaliadas 503 notícias, publicadas entre janeiro de 2014 e abril de 2015, nos jornais O Estado de São Paulo, Folha de S. Paulo e O Globo. Não foram consideradas notícias que tratavam exclusivamente de variações nos volumes dos reservatórios.



SITUAÇÃO DOS MANANCIAIS E A SEGURANÇA HÍDRICA NA RMMSP

Poluição, enchentes, secas, deslizamentos, falta de água e saneamento aparecem reiteradamente em destaque na mídia pelos prejuízos que acarretam à população urbana. O crescimento urbano intenso e desordenado e as intervenções nos recursos naturais agravaram diversos problemas socioambientais e impactaram negativamente a qualidade de vida das pessoas. Recentemente, o tema da segurança hídrica ganhou maior repercussão diante da crise hídrica que afeta o País, com destaque para a Macrometrópole Paulista.

A alteração na cobertura do solo, a degradação ambiental e o desmatamento diminuíram a capacidade de recarga dos mananciais e intensificaram as alterações na paisagem da Macrometrópole de São Paulo. Considerando que os fenômenos climáticos extremos e o adensamento populacional tornam essa região urbanizada ainda mais vulnerável, a gestão integrada entre oferta e demanda de água, bem como a restauração e conservação dos mananciais são pressupostos para garantir a segurança hídrica.

Nesse contexto, ficou clara a urgência em propor instrumentos de planejamento que apresentassem dados sobre a ocupação e o uso do solo nas áreas de mananciais dessa região e que pudessem auxiliar na melhoria da funcionalidade territorial, garantir a qualidade de vida e equacionar os conflitos socioambientais.

Mapeamento da fragilidade ambiental dos mananciais auxilia criação de ferramentas de gestão dos recursos hídricos em SP

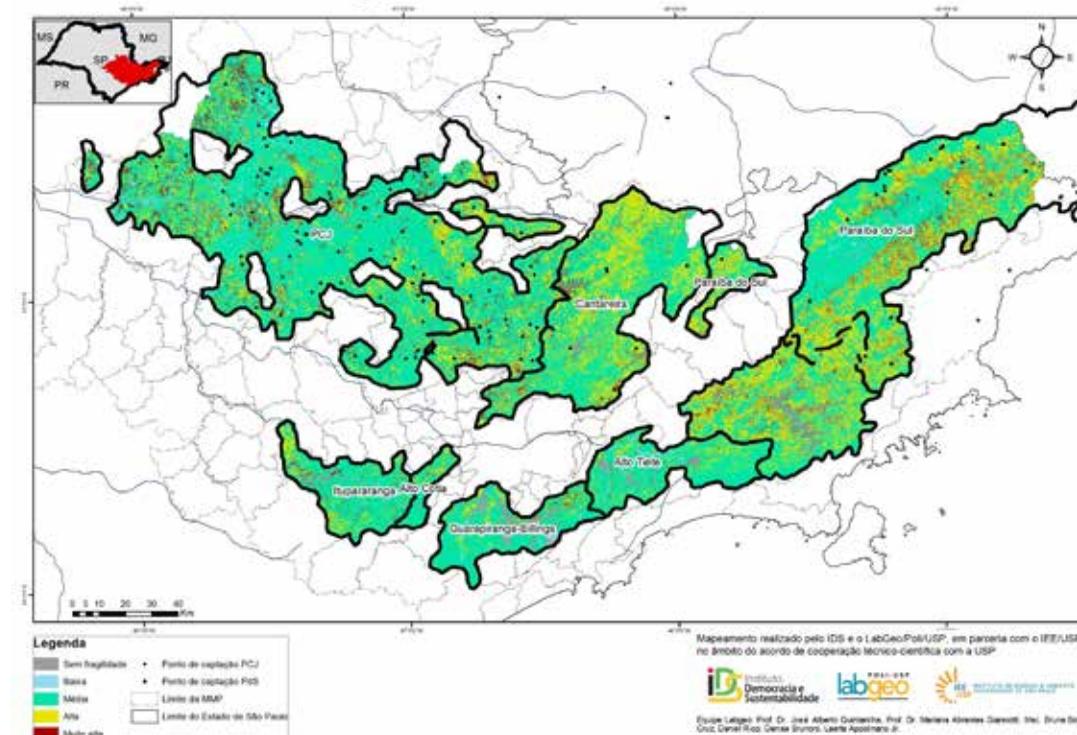


O IDS desenvolveu o projeto **Situação dos mananciais e a segurança hídrica na Macrometrópole de São Paulo**, em parceria com o Laboratório de Geoprocessamento da Escola Politécnica da USP. O objetivo inicial foi mapear as mudanças na cobertura do solo dos mananciais dessa região entre 2005 e 2015. No entanto, os resultados demonstraram a necessidade de compreender a fragilidade ambiental e delimitar as áreas prioritárias para gestão hídrica, recuperação e restauração das sub-bacias dos mananciais. Por isso, o projeto tem como foco propor ferramentas de planejamento e ocupação mais sustentáveis, uma vez que a situação de vulnerabilidade hídrica não foi superada.

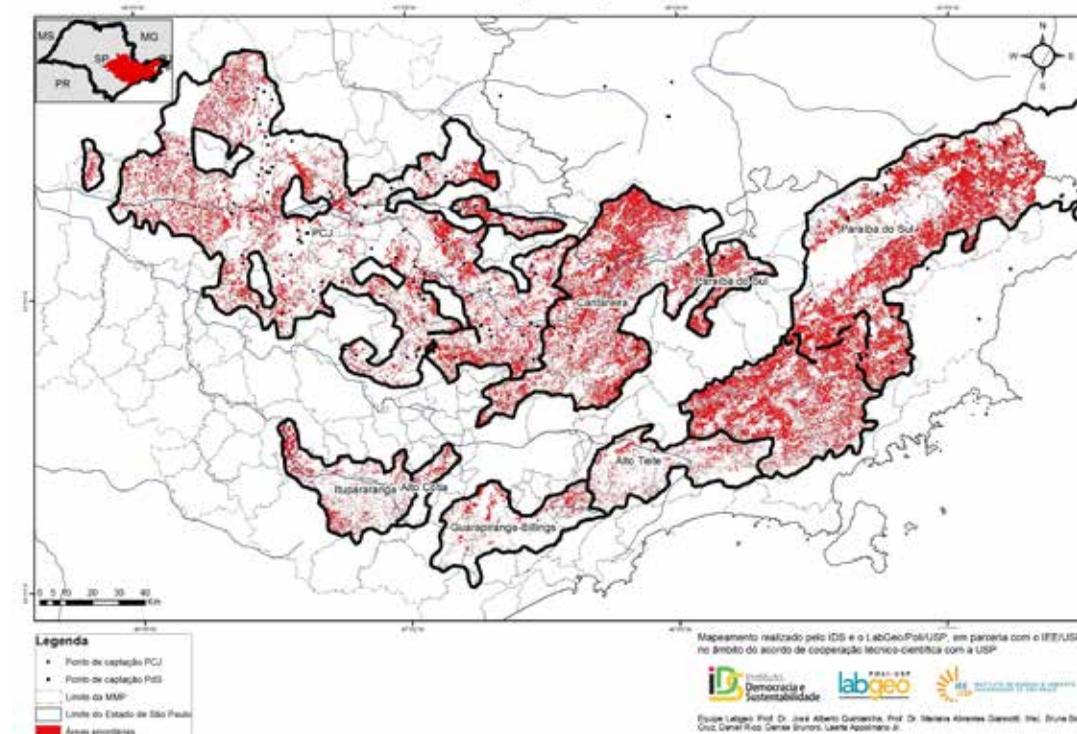
Foram produzidos seis mapas da situação atual da fragilidade ambiental das sub-bacias dos mananciais da Macrometrópole Paulista, por meio do processamento de imagens, sob o ponto de vista de duas variáveis - cobertura do solo e compartimentação de relevo. São eles: (i) mapa de cobertura do solo em 2015, (ii) mapa da compartimentação do relevo, (iii) mapa de fragilidade ambiental da cobertura do solo, (iv) mapa de fragilidade ambiental da compartimentação do relevo, (v) mapa final da fragilidade ambiental, (vi) mapa de áreas prioritárias para a gestão hídrica.

As próximas atividades do presente estudo envolvem o aperfeiçoamento da análise da cobertura do solo, a partir de imagens de alta resolução e pela inclusão de outros dados ambientais (e.g., dados pluviométricos, composição de solos, escoamento superficial) a fim de gerar um modelo de fragilidade ambiental robusto para aplicação na gestão ambiental e do território dos principais Mananciais da Macrometrópole Paulista. Os mapas serão analisados pelos pesquisadores do IDS e LabGeo/Poli e o estudo completo será publicado em 2016.

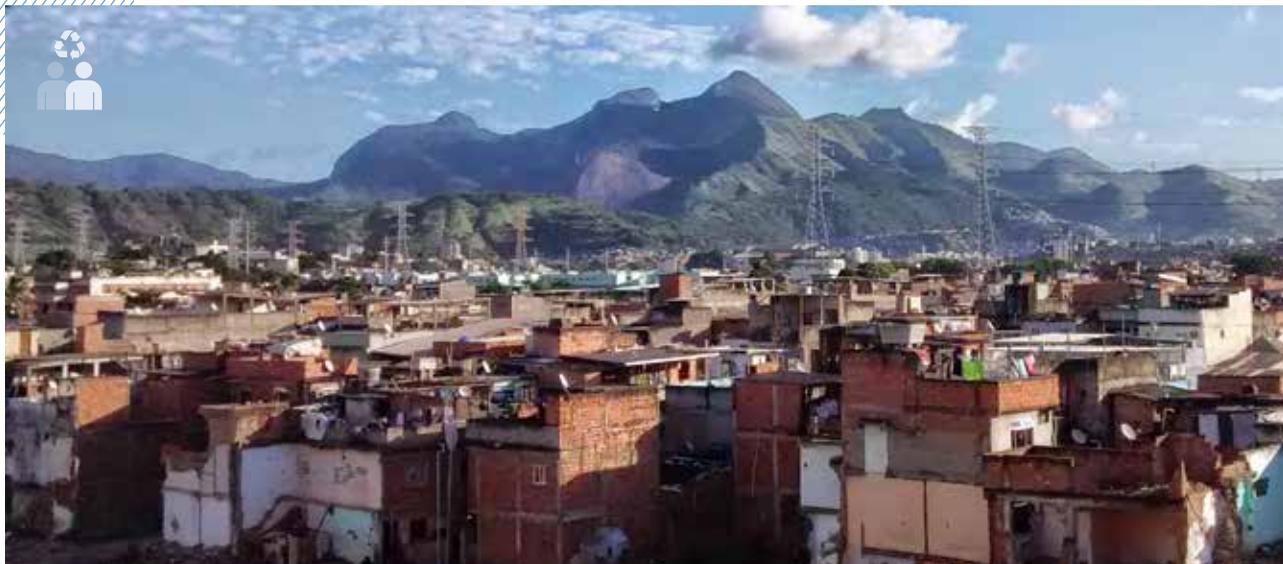
Fragilidade Ambiental dos Mananciais



Áreas prioritárias para a gestão hídrica



ACESSE OS INFOGRÁFICOS COMPLETOS:
AGUANAMIDIA.IDSBRASIL.ORG



DESAFIOS DA GESTÃO PÚBLICA INOVADORA E QUALIFICADA

Uma gestão pública inovadora com profissionais capacitados para conceber, implementar e monitorar políticas públicas foi eleita uma das prioridades máximas na Plataforma IDS. Não apenas pela necessidade de renovação e adequação da gestão pública brasileira, mas devido à urgência de se abordar as políticas de forma integrada e considerando questões ambientais como as mudanças climáticas, a disponibilidade hídrica e os recursos naturais.

Apesar de avanços importantes no âmbito de legislações e políticas públicas, uma atuação inovadora e qualificada não é a condição predominante da gestão pública no Brasil, em todas as esferas. É cada vez mais urgente buscar a convergência do ideal da sustentabilidade aos processos democráticos. Dessa forma, o IDS e a RAPS lançaram, no segundo semestre de 2015, um ciclo de debates sobre Gestão Pública Inovadora e Qualificada, com o objetivo de identificar experiências bem sucedidas de políticas voltadas para a sustentabilidade e difundir os caminhos e práticas que levaram a sua implementação.

Em três encontros, o governador do Pará, Simão Jatene, o Secretário de Meio Ambiente

O que caracteriza
uma gestão pública
inovadora?



e Sustentabilidade de Pernambuco, Sérgio Xavier, e o Secretário de Meio Ambiente de Extrema (MG), Paulo Henrique Pereira, compartilharam suas experiências, desafios e estratégias para desenvolver políticas a nível estadual e municipal sobre questões como: energias renováveis, combate ao desmatamento, desenvolvimento econômico, preservação de nascentes, pagamento por serviços ambientais etc.

Foram consideradas as especificidades locais para os desenhos das políticas, mas para além da adaptação às necessidades regionais, os gestores compartilharam características comuns que se mostraram bons exemplos de gestões inovadoras, como a definição de metas, planejamento a longo prazo, forte liderança e engajamento com a sociedade e articulação multiautores.

Como resultado dessa iniciativa foi elaborada a publicação "Caminhos para a gestão pública inovadora: Análise das convergências entre políticas públicas para a sustentabilidade em governos subnacionais", que reúne links para documentos de contexto e análise, além dos vídeos completos dos eventos. Todos os vídeos, fotos e análises dos encontros estão disponíveis na íntegra no site do IDS.



ELEMENTOS-CHAVE PARA A GESTÃO PÚBLICA INOVADORA:

PLANEJAMENTO
Visão de longo prazo e definição de objetivos

COMUNICAÇÃO
Informar e interagir com a sociedade

GOVERNOS LOCAIS
Protagonistas na agenda da sustentabilidade

LIDERANÇA
Articulação com diversos atores e consolidação de parcerias técnicas

INCENTIVOS ECONÔMICOS
Ferramentas para desenvolvimento sustentável



ACESSE A PUBLICAÇÃO:
[BIT.LY/GESTAO_PUBLICA_INOVADORA](https://bit.ly/gestao_publica_inovadora)



NÚCLEO DE REFLEXÃO SOBRE DEMOCRACIA

Na esteira dos protestos de junho de 2013, as ruas continuaram como palco para as manifestações das mais diversas agendas, desde reivindicações contra a realização da Copa do Mundo até passeatas pelos direitos das mulheres. Neste meio tempo, o Brasil ainda passou por um conturbado processo eleitoral no final de 2014 e o agravamento das crises política e econômica em 2015.

É reconhecido que há na sociedade brasileira um forte questionamento do sistema político atual decorrente de uma grave crise de credibilidade, que requer respostas mais efetivas da sociedade. Essa contestação é gerada pela descrença no funcionamento das instituições, pelo monopólio do poder por legendas partidárias, pelos esquemas de corrupção provenientes das concessões para viabilizar governos de coalizão e pelo fechamento do sistema político em si mesmo. Este é um padrão que precisa ser superado.

A possibilidade de mudança na política só pode vir da própria sociedade e do esforço dos cidadãos em assumir seu poder transformador



No 1º semestre de 2015, o IDS idealizou e coordenou uma série de encontros do Núcleo de Reflexão sobre Democracia para identificar temas prioritários sobre o pilar Democracia, a fim de aprofundar a discussão dessa agenda.

O grupo, que reuniu representantes de organizações como IDS, RAPS, GIFE e indivíduos interessados, debateu e se inspirou nas Propostas de Prioridade Máxima da Plataforma IDS sobre Política Cidadã e elegeu a proposta "Novo Sujeito Político exige a Reforma do Sistema" como foco de seu debate.

As discussões do Núcleo resultaram na publicação "Novos Sujeitos Políticos", que discute o atual contexto político e social para a emergência de novos atores políticos. Este documento base foi utilizado em cerca de 15 oficinas realizadas em seis cidades brasileiras com diversos movimentos, coletivos e colaboradores.

Os próximos passos da iniciativa contemplam a consolidação dos resultados destas oficinas e uma intensificação da mobilização em torno de temas de transição, aproveitando o calendário eleitoral municipal em 2016. Há uma ampla dimensão de ações transformadoras que podem surgir a partir de um entendimento mais consistente e aprofundado de quem são os sujeitos políticos emergentes, como atuam, quais suas narrativas e significados..

15 oficinas sobre Novos Sujeitos Políticos em 6 cidades brasileiras

4 encontros do Núcleo de Reflexão sobre Democracia



ACESSE A PUBLICAÇÃO:
BIT.LY/NOVOS_SUJEITOS_POLITICOS



LINHA DO TEMPO

21/01

1ª reunião aberta do ano da Aliança pela Água

10/02

Reunião do Conselho Diretor IDS

23/03

Assembleia Geral Ordinária IDS

11/05

Diálogos sobre a Amazônia: Economia Tradicional x Economia Verde na Amazônia - Edson Vidal (Esaq/USP)

12 e 26/05

2ª e 3ª Reuniões do Núcleo de Reflexão sobre Democracia

25/05

Diálogos sobre a Amazônia: Fronteiras da Amazônia - Hervé Théry

01/06

Diálogos sobre a Amazônia: A Amazônia e as Mudanças Climáticas - Vincent Dubreuil

02/07

Lançamento do Observatório das Águas, do qual o IDS é um dos fundadores

10/09

Participação no lançamento da campanha "Tá faltando água", da Aliança pela Água

15/09

Lançamento da Pesquisa "Crise Hídrica e a Mídia", no IEA/USP

23/09

Diálogos sobre a Amazônia: O papel dos governos locais na política de combate ao desmatamento na Amazônia - Estela Neves (UFRJ)

28/09

Reunião do Conselho Diretor

29/09

Roda de Conversa Especial com Mostra Ecofalante: Exibição do filme "O Preço da Democracia" seguido de debate sobre financiamento privado de campanhas, na Semana Senac de Cidadania

30/09

Ciclo IDS e RAPS sobre "Desafios da gestão pública inovadora e qualificada" com Simão Jatene e Diálogos sobre a Amazônia

30/11 a 11/12

Participação de João Paulo R. Capobianco na COP 21

10/12

Lançamento do livro "Para entender o desenvolvimento sustentável, de José Eli da Veiga e debate com Marcos Lisboa, Eduardo Giannetti e Hélio Schwartzman

JANEIRO

FEVEREIRO

MARÇO

ABRIL

MAIO

JUNHO

JULHO

AGOSTO

SETEMBRO

OUTUBRO

NOVEMBRO

DEZEMBRO

10/04

Aula aberta sobre "Democracia digital: cocriação política no século 21", com Carlos Nepomuceno

14/04

Diálogos sobre a Amazônia: Aula inaugural - Políticas Públicas, Desmatamento e Ordenamento Territorial: O Que Esperar Dessa Amazônia? - João Paulo Capobianco, Neli de Mello-Théry, Marina Silva e Luiz Carlos Beduschi Filho

28/04

1ª reunião do Núcleo de Reflexão sobre Democracia

28/04

Lançamento do Projeto de monitoramento das mudanças na cobertura e uso do solo dos mananciais da macrometrópole paulista por meio do processamento de imagens, em parceria com o LabGeo da Poli/USP

08/08

Diálogos sobre a Amazônia: Educação para a Sustentabilidade - Marilene Corrêa da Silva Freitas

09/06

4ª Reunião do Núcleo de Reflexão sobre Democracia

22/06

Diálogos sobre a Amazônia: Cidades Amazônicas - Saint-Clair Cordeiro da Trindade Jr.

23/06

Workshop REDD+ realizado em parceria com Biofílica, Ecam e Idesam

24/06

Lançamento do movimento multissetorial Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura

25/06

Lançamento da publicação "Propostas para Revisão do Plano ABC" - Observatório do Plano ABC

04/08

Participação do IDS no evento Connected Smart Cities

11/08

Início da parceria entre IDS, Associação Águas Claras do Rio Pinheiros e Fundação FHC

12/08

Reunião do Conselho Diretor

19/08

Diálogos sobre a Amazônia: Amazônia Nacionais: a Guiana Francesa - Marc Pavé

24/08

Roda de Conversa "Mobilidade Urbana Sustentável" - Senac Santa Cecília

25 e 27/08

Roda de Conversa "Água" - Senac Vila Prudente e Senac Largo Treze

26/08

Diálogos sobre a Amazônia: Uso e conservação da biodiversidade na Amazônia: experiências e desafios - Wanderley Messias da Costa

20/10

Ciclo IDS e RAPS sobre "Desafios da gestão pública inovadora e qualificada" com Sérgio Xavier
21/10
Diálogos sobre a Amazônia: Regularização Fundiária e Terras Indígenas - José Benatti (UFPA)

04/11

Reunião do Conselho Diretor IDS

13/11

Participação do IDS no 5º Encontro Internacional de Governança da Água (GovÁgua)

17/11

Lançamento do Documento de Posicionamento "Disponibilidade de recursos hídricos, qualidade e governança da água: análises e perspectivas para o Brasil", do Instituto Jatobás

18/11

Diálogos sobre a Amazônia: Sociedade e Cultura da Amazônia nos Romances de Dalcídio Jurandir - Willi Bole (FFLCH/USP)

24/11

Ciclo IDS e RAPS sobre "Desafios da gestão pública inovadora e qualificada" com Paulo Henrique Pereira

25/11

Diálogos sobre a Amazônia: O desafio da Amazônia no século 21 - Beto Veríssimo (Imazon)

26/11

Lançamento da Plataforma MapBiomass



INVESTINDO EM PARCERIAS E ARTICULAÇÕES

ALIANÇA PELA ÁGUA

A Aliança pela Água é uma rede de organizações da sociedade civil que desenvolve ações visando à segurança hídrica em São Paulo. Desde 2014, o IDS faz parte de seu Conselho Gestor, participando intensamente dos debates e contribuindo com a realização das atividades da rede de parceiros.

O engajamento nesta coalizão é visto como estratégico para o IDS pela oportunidade de contribuir para a reflexão no tema da governança da água, de incidir em ações que integram os diversos atores da sociedade e de analisar, a partir de um caso prático - a vulnerabilidade hídrica na RMMSP -, quais modelos de participação podem garantir um sistema democrático de gestão capaz de envolver a sociedade na busca de soluções para um problema que afeta a todos.

Participação
em articulações
e parcerias



A atuação da Aliança pela Água tem desempenhado um importante papel no fortalecimento da sociedade civil para construção de um novo modelo de governança, que garanta a participação democrática e a sustentabilidade.

Diante da importância desta articulação, o IDS tem trabalhado seus projetos de forma integrada com a Aliança, aumentando o potencial de incidência de suas ações. Em 2016, será dada continuidade a esta forma de trabalhar, com a intensificação das atividades conjuntas e o estreitamento da relação.

COALIZÃO BRASIL CLIMA, FLORESTAS E AGRICULTURA

A Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura é um movimento multissetorial que reúne mais de 120 empresas, associações setoriais, centros de pesquisa e organizações da sociedade civil em torno do interesse de contribuir para o avanço e a sinergia das agendas de proteção, conservação e uso sustentável das florestas, agricultura sustentável e mitigação e adaptação às mudanças climáticas, no Brasil e no mundo.

O IDS faz parte do Grupo Orientador da Coalizão, que se reúne constantemente para discutir propostas e formas de atuação. Em 2015, o movimento teve participação destacada na COP-21, em Paris, que chegou a um importante acordo para enfrentamento das mudanças climáticas. No âmbito nacional, a Coalizão foi voz ativa nas discussões fundamentais para os rumos do desenvolvimento sustentável no país, tais como a definição das INDC (Contribuições Nacionalmente Determinadas Pretendidas) apresentadas nas negociações climáticas, a regulamentação do Código Florestal, e a Estratégia Nacional de REDD+.

A Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura tem sido referenciada como modelo de articulação de atores com múltiplas visões, e que buscam um objetivo comum. O sucesso e a relevância deste movimento tem contribuído para a construção das bases de uma economia verde no País.

INNOVATION

A oportunidade de reunir organizações do terceiro setor e empresas para promover o empreendedorismo social com consciência socioambiental levou à criação, em 2015, do Instituto Innovaction. Foi estabelecido a partir de uma parceria entre IDS, Microsoft e Artemisia para promover a pré-aceleração de start-ups alinhadas com os valores da sustentabilidade e democracia no Brasil. Por meio de ciclos de empreendedorismo nos quais inovações tecnológicas de grande potencial, pré-selecionadas em processos de premiação de organizações parceiras, o Instituto Innovaction oferecerá suporte legal, financeiro, de infraestrutura e de formação de valores aos empreendedores selecionados.

A iniciativa surgiu da constatação de que ideias inovadoras e ações empreendedoras não têm o estímulo e apoio necessários para terem viabilidade e ganharem escala no mercado brasileiro. Elas enfrentam obstáculos e dificuldades que podem impedir o pleno desenvolvimento da ideia ou solução inovadora, e por consequência, reduzem a chance de êxito.

A participação do IDS visa fomentar, por meio do empreendedorismo, soluções tecnológicas que tenham em seu DNA os valores da sustentabilidade e da democracia, e que contribuam para enfrentar os desafios do desenvolvimento sustentável no Brasil.

ORGANIZAÇÕES
COM AS QUAIS O
IDS TEM ACORDO
DE COOPERAÇÃO
CELEBRADOS:



ARTEMISIA



ASSOCIAÇÃO
ÁGUAS CLARAS
DO RIO PINHEIROS



CENTRO
UNIVERSITÁRIO
SENAC - SANTO
AMARO



FUNDAÇÃO FHC



INSTITUTO DE ENERGIA
E AMBIENTE DA USP
(IEE/USP)



INSTITUTO DE
ESTUDOS AVANÇADOS
DA USP



MICROSOFT



REDE DE AÇÃO
POLÍTICA PELA
SUSTENTABILIDADE
(RAPS)



REOS PARTNERS

PROJETO MAPBIOMAS

Com o objetivo de compreender com mais profundidade a dinâmica de uso da terra no Brasil e produzir informações e mapeamentos inéditos, foi criado o Projeto MapBiomas. Composto por uma rede de mais de 20 organizações dentre ONGs, universidades, centros de pesquisa e de tecnologia, o MapBiomas vai produzir mapas e relatórios anuais da cobertura e uso do solo no Brasil, de 1985 até os dias atuais, disponibilizados em uma plataforma digital para a sociedade.

A iniciativa busca identificar as transformações do uso da terra em áreas com floresta, pecuária, agricultura, reflorestamento, áreas urbanas em todo o território nacional, utilizando a ferramenta aberta do Google Earth Engine.

São analisados todos os biomas terrestres (Amazônia, Cerrado, Caatinga, Pantanal, Pampa e Mata Atlântica) e três áreas transversais - agricultura, pecuária e zona costeira.

O projeto surgiu da necessidade de informações atualizadas sobre a dinâmica de uso da terra no Brasil para contabilizar as emissões de gases de efeito estufa do País e subsidiar políticas públicas no setor de uso da terra e da agropecuária. Um grupo de especialistas nos diferentes biomas brasileiros e em geoprocessamento reuniu-se, no início de 2015, para discutir como viabilizar a produção dos mapas com maior frequência.

O IDS é uma das organizações que participou da criação do Projeto e atualmente é responsável pelo registro e memória de suas atividades, tendo apoiado a realização do evento de lançamento da iniciativa, em novembro de 2015, e a produção de materiais audiovisuais para sua divulgação.



ACESSE MAIS CONTEÚDOS ONLINE:
OBSERVATORIOCLIMA.ECO.BR/PLATAFORMA-VAI-MAPEAR-MUDANCA-DE-USO-DA-TERRA





COMUNICAÇÃO

A facilidade de acesso à informação e aos dados é algo positivo, mas apresenta um desafio: como atingir e mobilizar a sociedade em tempos de redes sociais, tecnologias e público pulverizados?

O consumo rápido de dados e notícias nas redes proporcionou uma ampla e rápida entrada de leitores e "seguidores", mas nessa profusão de informações, como garantir acesso à informação de qualidade, com a profundidade de estudos que abordem questões complexas e sistêmicas?

E como disseminar o conteúdo produzido para que atinja o público interessado?

Esses questionamentos estimularam o IDS a inovar nas ações de comunicação. Aumentar o impacto e relevância de suas ações é parte essencial para atingir seus objetivos de se tornar uma referência na investigação sobre a governança democrática para a sustentabilidade.

Dessa forma, investiu-se na diversificação de formatos e linguagens para divulgar os resultados das atividades realizadas ao longo de 2015. Mais do que informar e descrever os eventos, os materiais buscaram inovar na forma e conteúdo, ao estabelecer conexões entre os conceitos de democracia e sustentabilidade, apresentar resultados de forma sintética e objetiva e trazer propostas para ação.

As ações de comunicação fortaleceram-se pela cooperação com organizações parceiras, em um modelo de divulgação e disseminação colaborativa de conteúdos, como foi o caso com a Aliança pela Água, Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura, Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental, Instituto de Estudos Avançados da USP e outros. A expertise do IDS em realização e divulgação de eventos fez com que fosse procurado para uma prestação de serviço para o lançamento da plataforma MapBiomias, em novembro de 2015.

A partir do planejamento estratégico para os próximos anos, surgiu também a demanda para renovação da identidade visual do IDS, a atualização do material de divulgação institucional e um novo site, elaborado em parceria com a equipe do Laboratório de Inovação da Microsoft, do Centro Universitário Senac.

PESQUISA DE OPINIÃO

O IDS realizou, em 2015, uma pesquisa de opinião para identificar o que o público considerou sobre as atividades realizadas durante o ano e o que espera para 2016. A pesquisa foi dividida em dois momentos e ficou disponível no período de 04 a 13/01 e 18/02 a 04/03, obteve 120 respostas e representantes de todas as instituições parceiras responderam. A seguir, são apresentados os resultados mais relevantes.

RESULTADOS DA PESQUISA DE OPINIÃO

PRINCIPAIS CANAIS DE DIVULGAÇÃO:

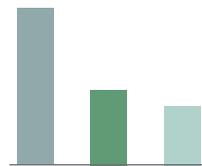


Facebook:
43,6%



E-mail marketing:
33,3%

TEMAS QUE MAIS INTERESSAM:



Novos Sujeitos Políticos:
45,7%

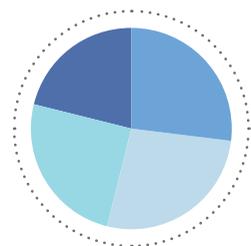


Amazônia:
21,9%



Governança da Água em São Paulo:
17,2%

EVENTOS COM MAIOR PARTICIPAÇÃO:



Diálogos sobre a Amazônia
27%



Ciclo de Encontros IDS e RAPS
25%



Lançamento da Pesquisa Crise Hídrica e a Mídia
27%



Lançamento do *position paper* sobre recursos hídricos do Instituto Jatobás
21%

A pesquisa questionou o público sobre qual tipo de atividade gostariam que o IDS realizasse em 2016, e dentre as alternativas da pesquisa as mais escolhidas foram: debates com gestores públicos (66%) e debates entre academia e sociedade (60%). Os participantes da pesquisa ainda mostraram interesse pela realização de mobilizações públicas (40%) e workshops temáticos (26%)

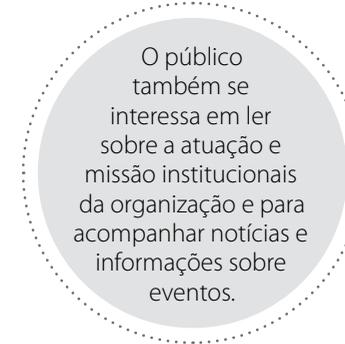
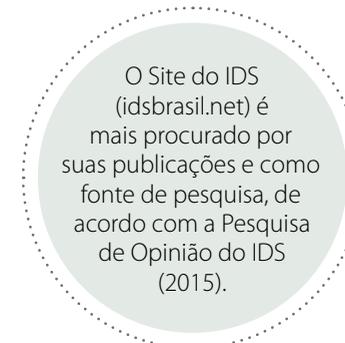


AUDIÊNCIA DAS REDES SOCIAIS E NOVO SITE:



Um dos principais projetos realizados em parceria com o Centro Universitário Senac no ano foi o projeto e desenvolvimento do novo site do IDS. Elaborado pelo Centro de Inovação da Microsoft (MIC) no Senac, o desenvolvimento da nova plataforma foi realizado por uma equipe de estudantes do MIC de forma colaborativa com a equipe do IDS e sem custos. O novo site contará com uma interface mais dinâmica e atraente, novas funcionalidades e uma nova disposição para o amplo acervo de conteúdos produzidos pelo IDS.

ASSUNTOS RELEVANTES:



FORMAS DE ACESSO:



Facebook:
Crescimento de **29%**, encerrou 2015 com mais de **36 mil** curtidas



Twitter:
2.193 seguidores



Youtube:
32.977 visualizações



Site:
Crescimento de **36%** nas sessões do site e de **53%** no nº de usuários, em relação ao ano de 2014



FINANCEIRO

Em 2015, o IDS consolidou a estratégia adotada em 2014 de manutenção de uma estrutura fixa reduzida, de custos eficientes e desenvolvimento de atividades através de uma rede de parcerias. Com isso, o orçamento total realizado no ano foi de R\$ 925.988,00 o que representa 19% menos que o valor previsto e aprovado para o período. Além disso, este valor corresponde a uma redução de 23% em relação ao total gasto em 2014.

- **AUDITORIA EXTERNA** – Seguindo as boas práticas de governança corporativa e prestação de contas, o IDS submete-se, desde 2012, à auditoria da PricewaterhouseCoopers Brasil (PwC). As contas do IDS foram aprovadas em todos os referidos anos, acompanhadas de recomendações para o aprimoramento dos controles internos que são adotadas, discutidas e implantadas pelo Instituto.
- **ITCMD** – Em 2015, o IDS renovou seu certificado de entidade ambientalista e obteve o certificado de isenção do Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCMD), incidente sobre as doações recebidas por organizações do terceiro setor. Isso gerou um ganho financeiro da ordem de R\$ 11.480 ao longo do ano.
- **PRINCÍPIOS DE CONDUTA** – O IDS está em fase final de aprovação de seus Princípios de Conduta, que visam orientar e disciplinar a conduta dos profissionais e as relações com parceiros ligados ao IDS. Além disso, o Instituto está formalizando outros procedimentos administrativos e financeiros, que visam assegurar maior transparência e accountability em relação a sua gestão.

CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Ao longo de 2015, o IDS trabalhou para diversificar sua estrutura de financiamento das atividades. Embora ainda concentradas em termos de valores absolutos, houve maior diversificação de fontes de receita, com aumento da representatividade das contribuições associativas (pequenas doações) e de pessoas jurídicas. Além disso, foram iniciados diversos processos que visam captar recursos junto a potenciais financiadores, cujos resultados devem se materializar em 2016.

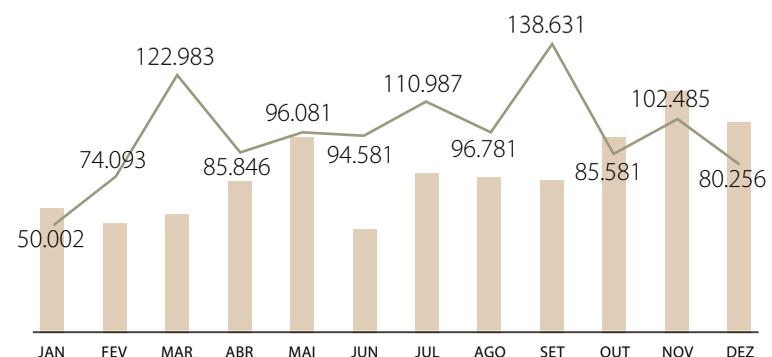
RECEITAS OPERACIONAIS 2015

Doações	R\$
Associados	504.936,00
Pessoa Jurídica Com Fins Lucrativos	325.000,00
Pessoa Jurídica Sem Fins Lucrativos	73.881,00
Total	903.817,00

O Plano de Captação do IDS segue em implantação focado, atualmente, em três linhas principais:

- DOAÇÕES:** as grandes doações (>50 mil) representaram 91% das receitas do IDS, enquanto que as pequenas doações (<50 mil) representaram 9% do total. O IDS está fazendo um grande esforço de articulação e aproximação com grandes doadores, sobretudo fundações, para diversificar sua base de doadores.
- EDITAIS:** o IDS também busca financiamento por meio de editais nos quais suas iniciativas se encaixem, a partir da construção de estratégias articuladas com a rede de parceiros. Nossos projetos foram apresentados para 9 editais das mais diversas origens, desde organismos de cooperação multilaterais a fundações privadas. A maior parte deles tem divulgação de resultados prevista para o segundo trimestre de 2016.
- EVENTOS:** o IDS incluiu em seu planejamento a realização de eventos que permitam, além de fortalecer sua estratégia de incidência, canalizar recursos para o Instituto através de patrocínios, inscrições e apoios institucionais. O principal evento proposto é o Fórum D+S, em fase de planejamento, que visa contribuir para qualificar e fortalecer os atores que incidem no campo da convergência entre democracia e sustentabilidade, consolidando narrativas que dão sentido a esta relação em temas e setores e, por fim, gerando um ambiente de incidência política e social para o conhecimento gerado.

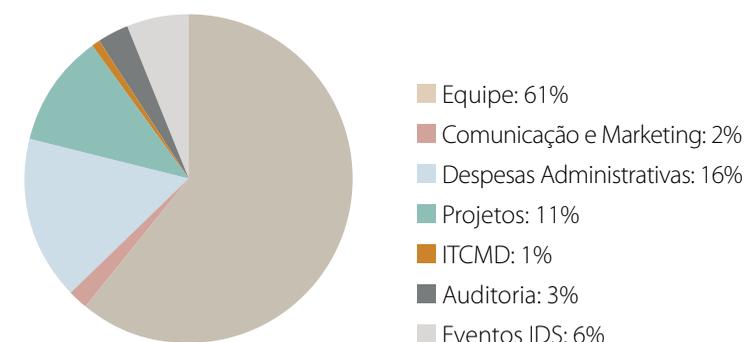
ORÇAMENTO + EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA 2015 (R\$)



■ Total Orçado: R\$ 1.138.305,12

■ Total Realizado: R\$ 925.988,74

CATEGORIAS DE DESPESAS REALIZADAS 2015



INSTITUCIONAL

O Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS) é um think tank fundado em 2009 por um grupo de lideranças políticas, empresariais, acadêmicas e sociais, constituído como uma organização da sociedade civil, plural e apartidária.

Sua criação emerge do entendimento de que democracia e sustentabilidade são valores indissociáveis: o desenvolvimento sustentável só será articulado e alcançado pelo fortalecimento da democracia. Ao mesmo tempo, os valores da sustentabilidade alimentam e fortalecem o processo democrático. Dessa forma, o propósito da organização é estimular reflexões e propor ações que tenham como foco a convergência entre a democracia e a sustentabilidade.

MISSÃO

Convergir e potencializar ideias e propostas que contribuam para aprofundar a democracia e colocar a sustentabilidade como valor central para a vida no século 21.

VISÃO

Ser um ator relevante da sociedade civil nos processos locais, regionais, nacionais e internacionais para a construção de um novo acordo social que tenha a democracia e a sustentabilidade como valores centrais.

OBJETIVOS:

- Aprofundar, no conceito e na prática, as relações entre democracia e sustentabilidade na sociedade brasileira do século 21.
- Promover, realizar e divulgar projetos, pesquisas e estudos que proponham soluções aos problemas mais complexos da sociedade, a partir da convergência entre os processos democráticos e o desenvolvimento sustentável.
- Estimular o desenvolvimento sustentável do Brasil, que tenha como elementos centrais o uso racional de recursos naturais e a diversidade cultural e biológica, assegurando a disponibilidade de recursos e oportunidades intergeracional e interregional.
- Fomentar a criação de um ambiente favorável para o avanço de agendas positivas da sustentabilidade, propostas por organizações sociais, empresariais, governamentais e políticas.
- Disseminar informações e conhecimentos, produzidos pelo IDS ou por terceiros, que identifiquem as conexões entre sustentabilidade e democracia, de forma a estimular o debate e influenciar processos decisórios públicos e privados.

CONSELHO DIRETOR

Altair Assumpção
Gisela Moreau
João Paulo Ribeiro Capobianco (presidente)
Maria Alice Setubal
Maristela Bezerra Bernardo
Raimundo Sérgio Leitão
Ricardo Young

COORDENAÇÃO EXECUTIVA

Fábio de Almeida Pinto
Juliana Cassano Cibim

EQUIPE EXECUTIVA:

Daniela Ades, analista de comunicação
Guilherme Barbosa Checco, analista de conteúdo
Júlio Bardini, estagiário de conteúdo
Márcia São José Rodrigues, secretária administrativa
Tamara Mekhitarian, estagiária de comunicação
Thomas Castanheira Manfrinatti, estagiário de administração

ASSOCIADOS

01. Adriana Ramos
02. Alexandra Reschke
03. Alexandre de Almeida Youssef
04. Alfredo Helio Sirkis
05. Altair Assumpção
06. Alvaro Antonio Cardoso de Souza
07. Ana Valéria Nascimento Araújo Leitão
08. André Rodolfo de Lima
09. Bazileu Alves Margarido Neto
10. Carlos Alberto Ricardo
11. Carlos Antonio Rocha Vicente
12. Eduardo Giannetti da Fonseca
13. Eduardo Rombauer van den Bosch
14. Eduardo Viveiros de Castro
15. Eustáquio Luciano Zica (licenciado)
16. Gabriela Barbosa Batista
17. Gisela Maria Moreau
18. Guilherme Peirão Leal
19. Jane Maria Villas Bôas
20. João Paulo Ribeiro Capobianco
21. Jorge Luiz Numa Abrahão
22. José Adalberto Veríssimo
23. José Rubens Pereira Gomes
24. Luiz Eduardo Soares (licenciado)
25. Márcio José Brando Santilli
26. Maria Alice Setubal
27. Marina Silva
28. Maristela Bezerra Bernardo
29. Muriel Saragoussi
30. Oded Grajew
31. Paulo Henrique Ribeiro Sandroni
32. Pedro Ivo de Souza Batista
33. Pedro Wilson Leitão Filho
34. Raimundo Sergio Barros Leitão
35. Ricardo Cavalieri Guimarães
36. Ricardo Young Silva
37. Roberto Isao Kishinami
38. Samir Cury
39. Suzana Machado Pádua
40. Tasso Azevedo

ARTE: Thaís Bellini

FOTOGRAFIA:

P. 4: Divulgação, IDS.

P. 8: *Amazônia*, Free Stock Photos.

Represa, Luís Moura, Folha Press.

Brasília, Free Stock Photos.

P. 10: Neil Palmer, Centro para Pesquisa Florestal Internacional (CIFOR).

P. 11, 14, 15, 20: Free Stock Photos.

P. 21: Hamilton B. Furtado.

P. 24, 25: Free Stock Photos.

P. 26: *Mapa de Extrema*, Google Maps.

Recife, Free Stock Photos.

P. 28, 29: Divulgação

P. 31: *Ocupando os trilhos*, Chico Ludermir. *Ciclovía do Rio Pinheiros (São Paulo – SP)*, Edson Hiroshi Aoki. *Ponte Joaquim Cardoso (Recife – PE)*, Direitos Urbanos. *Cais José Estelita (Recife – PE)*, Direitos Urbanos.

P. 34: Jack Moreh, Free Range Stock

P. 35: Divulgação

P. 38: Divulgação.

P. 39: Free Stock Photos.

P. 40: *Mobilização*, Paulo Pereira, Fanpage Mobilização Mundial pelo Clima em São Paulo. *Posts*, IDS, Facebook.

P. 44: Jack Moreh, Free Range Stock

IMPRESSÃO: Gráfica InPrima



Instituto Democracia e Sustentabilidade
Travessa Dona Paula, nº 1. Conjunto 4
Higienópolis. São Paulo - Brasil
www.idsbrasil.org